

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 571 a 574

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 663 a 667, serão abordados nos estudos 571 a 574

Estudo 571

3. OS ANJOS SOLARES – OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal – b. A evolução das pétalas – Considerações sobre o parágrafo “O problema dos devas pode ser melhor compreendido”, na página 663, até “Oportunamente, nosso sistema solar passará a um estado similar.”, na página 664.

Considerações.

O Mestre Djwhal Khul neste trecho explica os devas sob o ponto de vista dos dois tipos de energia: energia que energiza (positiva) e energia que recebe o estímulo de outra energia (negativa), para melhor entendimento dos devas. O Espírito ou a Mônada utiliza a Alma e o Loto egoico para se expressar e se manifestar, sendo a energia positiva e os Pitris solares que constituem a substância da Alma e do Loto egoico são a energia negativa para a energia positiva da Mônada. Os Pitris lunares que constituem os corpos mental inferior, astral e físico, os quais em conjunto são o eu inferior pessoal, são energizados e utilizados pelos Senhores ou Pitris solares, sendo portanto a energia negativa para a energia positiva dos Pitris solares.

Assim temos a Mônada como energia positiva para os Pitris solares da Alma e do Loto egoico como energia negativa, e estes como energia positiva para os Pitris lunares dos corpos inferiores como energia negativa.

Os Anjos ou Pitris solares estão organizados em muitos grupos e atuam como energia positiva e energia negativa, ou seja, energizam e são energizados.

No Loto egoico o Anjo solar maior na Joia no loto, diretamente ligado à Mônada, atua como energia positiva para os Anjos solares menores que são a substância da Joia no loto e dos vórtices (denominados simbolicamente pétalas), os quais são coordenados, conservados e ativados pelo Anjo solar maior. Estes Anjos solares menores funcionam como energia negativa para a energia positiva do Anjo solar maior.

Nos vórtices do Loto egoico os Anjos solares menores estão organizados em 3 grupos principais: o grupo da tríade interna de sacrifício, o grupo da tríade intermédia de amor e o grupo da tríade externa de conhecimento. O grupo da tríade interna de sacrifício atua como energia positiva para os outros 2 grupos e o grupo da tríade intermédia de amor atua como energia positiva para o grupo da tríade externa de conhecimento. Assim fica bem clara a atuação dual como energia dos Anjos solares.

Ao refletirmos sobre a analogia citada pelo Mestre, vinculada ao Logos planetário e ao Logos solar, entre o prana que anima o corpo etérico do homem e dá coerência ao seu corpo físico denso e a força vital sintetizadora do Logos que anima cada átomo em todos os planos do sistema, percebemos claramente que a analogia está na propriedade de conferir coerência à parte densa do corpo físico cósmico do Logos.

Sabemos que o prana que anima o corpo etérico do homem é o fogo solar, resultado do contato do fogo elétrico com o fogo por fricção.

Para o Logos os planos (ou matérias) adi, monádico, átomico e búdico, são a parte etérica do Seu corpo físico cósmico, e os planos mental, astral e físico são a parte densa do Seu corpo físico cósmico, na qual vivemos, tendo como meta passar a viver na parte etérica cósmica e posteriormente no corpo astral cósmico do Logos. Assim a força sintetizadora (sintetizadora porque confere coerência) do Logos é o fogo solar cósmico (prana cósmico) do Logos, fogo que anima toda a parte etérica do Seu corpo físico cósmico e ao penetrar na parte densa lhe confere coerência.

Assim os 3 planos que constituem a parte densa do corpo físico cósmico do Logos, mental, astral e físico, são mantidos como uma unidade coerente por esse fogo solar.

A transferência do fogo solar cósmico (prana cósmico) da parte etérica do corpo físico cósmico do Logos para a parte densa é feita no plano (ou matéria) búdico, o quarto éter cósmico, para o plano mental, gasoso cósmico. Como os Anjos solares trabalham na matéria mental superior, Eles são os responsáveis pela recepção deste fogo solar cósmico e pela sua transferência para o plano mental inferior e os planos astral e físico.

Assim fica bem claro que os Anjos solares, além do trabalho de individualização das Mônadas humanas, executam o trabalho de conferir coerência por meio do fogo solar cósmico aos 3 planos inferiores (a parte densa do corpo físico cósmico do Logos), para que funcionem como uma unidade coerente, juntamente com os 4 planos superiores (a parte etérica do corpo físico cósmico do Logos), para que as 2 partes juntas e unidas funcionem como um todo unificado.

Portanto os Anjos solares devem trabalhar também nos 4 éteres cósmicos constituintes da parte etérica do corpo físico cósmico do Logos.

Como o Logos solar tem Seu próprio corpo físico cósmico, que inclui o sistema solar, e os Logos planetários têm Seus próprios corpos físicos cósmicos, que incluem Seus esquemas planetários, existem Anjos solares ligados ao Logos solar e trabalhando no sistema solar e Anjos solares ligados aos Logos planetários e trabalhando em Seus esquemas planetários, todos na parte etérica cósmica.

Existem também Pitris ou Senhores lunares ligados ao Logos solar e trabalhando na parte densa cósmica do Seu corpo físico cósmico e do sistema solar, e Pitris ou Senhores lunares ligados aos Logos planetários e trabalhando na parte densa cósmica de Seus corpos físicos cósmicos e de

Seus esquemas planetários. São classes mais elevadas de Pitris lunares, superiores aos Pitris lunares que trabalham nos corpos inferiores das Mônadas humanas.

De fato, como o Mestre diz, a palavra lunar não é tecnicamente exata para definir esses Pitris que trabalham na parte densa cósmica, as matérias mental inferior (gasosa cósmica), astral (líquida cósmica) e física (sólida cósmica). A lua ou as luas de qualquer esquema planetário (os satélites dos planetas) são efeitos e não causas do sistema. Em determinadas relações planetárias, como na relação da nossa lua com a Terra, as luas são consideradas causas, porém com relação ao nosso sistema solar não o são.

Com respeito aos sistemas solares existem corpos no espaço, como constelações em desintegração, que exercem cosmicamente influência e produzem efeitos sobre um sistema solar, efeitos tão definidos como o da Lua sobre a Terra. Mas isto é desconhecido e incompreensível para os metafísicos, cientistas e astrônomos, como diz o Mestre.

Assim como no homem é travada uma guerra entre os Pitris lunares e os Anjos solares, guerra que a Mônada humana tem de vencer, similarmente em níveis cósmicos é travada uma guerra entre as entidades cósmicas de uma sistema solar análogas aos Pitris lunares e as entidades cósmicas do mesmo sistema solar análogas aos Pitris solares, guerra que também a Mônada do Logos solar do sistema solar tem de vencer.

Tendo em vista isto o Mestre realça a importância e a necessidade de o ocultista estudar os corpos cósmicos mental e astral do Logos solar e o processo pelo qual o Logos solar expressa Seus pensamentos e Suas emoções por meio do Seu corpo físico cósmico, o sistema solar. Sem este estudo e o resultante entendimento do processo o ocultista não conseguirá se aprofundar muito no núcleo do mistério solar. Os Senhores lunares cósmicos trabalham nos corpos cósmicos mental inferior e astral do Logos solar como também em Seu corpo físico cósmico. Os Senhores solares cósmicos trabalham no corpo cósmico mental superior ou causal do Logos solar. É bem evidente que esta guerra do Logos solar é bem diferente da guerra do ser humano. É necessário ter a mínima noção do que seja uma emoção inferior e um mau pensamento do Logos solar.

O Mestre Djwhal Khul, em Seu precioso livro Tratado sobre Fogo Cósmico, dá valiosos e elevados ensinamentos a respeito do nosso Logos solar, ensinamentos que, se bem entendidos e assimilados, possibilitam ter noção dos pensamentos cósmicos e das emoções cósmicas do nosso Logos solar e ter uma ideia de seus efeitos no sistema solar e no nosso esquema planetário.

É necessário conhecer a força dos Senhores lunares cósmicos, para descobrir as constelações inteiras em processo de desintegração, semelhante ao da nossa lua, detrás do nosso sistema solar, a localização delas e quando foi iniciada a desintegração delas e os efeitos da desintegração delas. É evidente que a força dos Senhores lunares cósmicos responsáveis pela parte densa do corpo físico cósmico das Entidades cósmicas que se manifestam através das constelações tem a ver com o período de existência destas constelações.

Nosso sistema solar passará por este processo de desintegração em seu devido momento, quando o Logos solar decidir entrar em pralaya, fazendo o Avatar cósmico de abstração entrar em ação.

3. OS ANJOS SOLARES – OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal – b. A evolução das pétalas – Considerações sobre o parágrafo “Aqui reside o verdadeiro mistério do mal 62”, na página 664, até “A meta de um Pitri solar é, como já foi dito, chegar a ser um Raio logoico. 63”, na página 666.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul continua a explicar os devas sob o ponto de vista dos 2 tipos de energia, melhorando muito o nosso entendimento dos devas, da natureza, dos 4 reinos e dos corpos utilizados pela Mônada para se expressar como ser humano. Refletindo e meditando profundamente sobre estes e os demais ensinamentos do Mestre, fazendo as devidas conexões e associações, utilizando a mente abstrata, base para a consciência búdica, temos noções da vida nos mundos superiores e da atividade e do trabalho dos Mestres nestes mundos. O entendimento e a assimilação destas noções estimulam intensamente a vontade para a luta da libertação dos 3 mundos inferiores e o ingresso nos mundos superiores.

Entendendo verdadeiramente a origem do mal e seus efeitos no planeta, na humanidade e nos 3 reinos inferiores, fica mais fácil a defesa contra estes efeitos, evitando o atraso na evolução. Os corpos celestes em desintegração constituem fontes do mal, assim como um cadáver é fonte de contaminação. É a explicação para a chamada guerra nos céus.

Os esquemas planetários, quando a cadeia é encerrada, passam ao obscurecimento, a desintegração dos globos da cadeia, e morrem cosmicamente. Esta morte é decidida pelo Ego cósmico do Logos planetário, o Logos planetário verdadeiro, a manifestação da Mônada logoica na matéria cósmica mental superior ou causal. Com esta decisão monádica é retirado o fogo elétrico, a vida e a energia positiva, princípio animador de cada sistema solar, esquema planetário, globo, reino da natureza e ente humano. Esta retirada do fogo elétrico monádico provoca em cada caso a morte da irradiação solar, a luz produzida pela fusão das energias positiva e negativa, os fogos elétrico e por fricção. Tudo o que resta em cada caso é a energia comum da substância (a matéria), o fogo por fricção, sobre a qual e através da qual a energia positiva, o fogo elétrico, teve um efeito tão notável, como diz o Mestre.

Este fogo por fricção maior, manipulado pelos Pitris lunares maiores, dissipa-se gradualmente, sendo levado para o depósito central de energia, fazendo a forma esférica se desintegrar, tanto no caso de um sol e de um globo como no de um ser humano. Os Devas solares (que constituem a energia irradiante), ao ser retirado o fogo elétrico monádico, regressam ao Coração central, a fonte que os exalou. Então a substância dévica menor fica dependendo de seu próprio calor interno, o calor latente, o fogo por fricção interno, pois ao ser retirado o fogo elétrico, foi retirado o fogo solar (manipulado pelos Devas solares), que erigiu a substância (a matéria) numa forma e é o produto do contato do fogo elétrico com o fogo por fricção.

Existem muitas classes de substância dévica, ou seja, de Pitris lunares. Quando a forma se desintegra, os construtores e devas menores retornam a sua alma grupal, o Ser que os controla. Esta informação pode contribuir para um melhor entendimento do procedimento resultante das muitas classes de substância dévica, ou seja, de Pitris lunares.

Os construtores e devas menores que constroem os corpos do reino humano são de um tipo superior de substância, por meio da qual a consciência humana pode se manifestar nos 3 mundos inferiores. Eles encontram-se no caminho de individualizar-se e estão mais próximos da etapa humana que os devas menores dos outros 3 reinos, animal, vegetal e mineral. A sequência

de experiência destes devas ou Pitris lunares menores é: reino mineral, reino vegetal, reino animal e reino humano. Os Pitris lunares que constituem os 3 corpos inferiores do homem e estão no caminho de individualizar-se ocupam uma posição na evolução dévica análoga à que ocupa no reino humano o homem que está se aproximando do Caminho.

O Mestre recomenda que observemos que Ele diz neste trecho reino e não evolução. Isto significa que o ingresso do homem no Caminho é uma situação específica do reino humano e que as Mônadas dévicas e humanas passam em situações diferentes por todos os reinos: mineral, vegetal, animal, humano e o 5º reino (das Mônadas humanas após a 4ª Iniciação planetária, a Renúncia, a 2ª solar).

A meta de um Pitri lunar, deva de categoria inferior à dos Pitris solares, é a individualização e chegar a ser homens num ciclo futuro. A meta de um homem é a iniciação ou chegar a ser um Dhyan Chohan consciente e, num distante ciclo, fazer pela humanidade dessa época o que os Pitris solares fizeram por ele, possibilitando assim sua expressão autoconsciente.

Com base nestes ensinamentos do Mestre podemos descrever a evolução dos Pitris lunares. Quando Eles se tornam Pitris lunares do plano ou da matéria mental inferior e entram em contato direto com os Pitris solares, Eles, para se individualizarem e se tornarem homens, iniciam o processo das Mônadas humanas. Através da Tríade inferior, inicialmente a passagem pelo reino mineral, em seguida pelo reino vegetal, em seguida pelo reino animal, para em seguida ocorrer a individualização, o ingresso no reino humano.

Como Pitris lunares Eles passaram pelos reinos mineral, vegetal, animal e humano, como substância, como Mônadas humanas Eles passam novamente por estes reinos em situações diferentes. Quando ingressam no 5º reino, como o Mestre diz que a meta de um homem é a iniciação ou chegar a ser um Dhyan Chohan consciente e, num distante ciclo, fazer pela humanidade dessa época o que os Pitris solares fizeram por ele, possibilitando assim sua expressão autoconsciente, podemos concluir que estes ex-Pitris lunares poderão ser Pitris solares.

A meta de um Pitri solar, como já foi dito, é ser um Raio logoico, para depois ser um Logos planetário. A palavra raio significa transmissor de energia, como um raio de luz é transmissor da energia luminosa. Um Raio logoico é um transmissor da energia do Logos. Um Pitri solar, ao ser um Raio logoico, um transmissor da energia do Logos planetário, assimila o que o Logos planetário sabe e se prepara para ser um Logos planetário.

Mais adiante o Mestre explica o trabalho das Hierarquias dévicas criadoras (assunto também tratado no livro Astrologia Esotérica, também do Mestre pela Senhora Alice Ann Bailey), clareando bastante este assunto.

Estudo 573

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Do parágrafo "Voltando ao tema em consideração: Assim como a Lua constitui uma força nociva ou maléfica," , na página 666, até " , empregando-o livremente os Logos planetários em Seus esquemas e o Logos solar no sistema. " , na página 667.

"Voltando ao tema em consideração: Assim como a Lua constitui uma força nociva ou maléfica, no que se refere à Terra e exerce más "influências", do mesmo todos esses corpos em decomposição são igualmente destrutivos. Ditos corpos existem dentro do "círculo não se passa" solar (64) e ainda não são reconhecidos, havendo constelações em desintegração (inumeráveis no universo, desconhecidas e não reconhecidas pelos cientistas) que produzem um efeito analogamente maléfico sobre nosso sistema e tudo o que entra em sua esfera de influência.

Existe uma constelação similar situada entre a Ursa menor e nosso sistema e há outra inter-relacionada com as Plêiades e nosso sistema, que ainda produzem um marcado efeito sobre o corpo físico do Logos solar.

O parágrafo que antecede está especialmente escrito assim porque os efeitos se fazem sentir no corpo *mais inferior* de todos, sendo responsáveis pela maior parte do que ignorantemente é denominado "magia negra". Ambas constelações terminaram seus ciclos e estão se "dissolvendo". Parte de sua força vital e energia foram transferidas para o nosso sistema solar, analogamente como a força vital lunar foi transferida para nossa terra, sendo a causa da maioria do mal cíclico. O processo de decomposição e as emanções maléficas que todavia são produzidas têm poder para influenciar as formas que respondem ao que constituiu para elas uma vibração anterior. A substância destas formas está magneticamente vinculada ao corpo em decomposição, assim como o duplo etérico está conectado com seu corpo denso, sendo ali onde se manifestam os efeitos. O fogo purificador é a única cura para esta corrupção magnética, empregando-o livremente os Logos planetários em Seus esquemas e o Logos solar no sistema."

(64) "Planetas invisíveis: "Nem todos os planetas Intramercuriais, nem sequer aqueles na órbita de Netuno, foram descobertos todavia, embora seja suspeitada sua existência. Sabemos que existem e onde estão; eles dizem que há inumeráveis planetas "queimados" - nós dizemos que estão em obscurecimento - ou planetas em formação e não possuem luminosidade todavia, etc."

"Quando estiver assim adaptado o "tásmetro" oferecerá a possibilidade não só de medir o calor das mais remotas estrelas visíveis, mas também de detectar, por suas invisíveis radiações, estrelas invisíveis e indetectáveis, por conseguinte também planetas. O descobridor, um M. S. T. , muito protegido por M., pensa que se em qualquer lugar do espaço vazio dos céus - um espaço que parece vazio incluso quando é visto com o telescópio mais poderoso - o tásmetro indica invariavelmente um aumento de temperatura, o qual constituirá uma prova contundente de que o instrumento está em linha com um corpo estelar não luminoso ou tão distante que se encontra fora do alcance da visão telescópica. Seu tásmetro, diz, "é afetado por uma variedade mais ampla de ondulações etéricas que a que o olho pode perceber". A ciência ouvirá sons provenientes de certos planetas antes de terem sido vistos. Isto é uma profecia. The Mahatma Letters to A. P. Sinnett, pag. 169."

Estudo 574

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

d. A Construção do Corpo Causal - b. A evolução das pétalas - Considerações sobre o parágrafo "Voltando ao tema em consideração: Assim como a Lua constitui uma força nociva ou maléfica", na página 666, até ", empregando-o livremente os Logos planetários em Seus esquemas e o Logos solar no sistema.", na página 667.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwhal Khul prossegue na explanação dos efeitos maléficos de corpos celestes em desintegração. O Mestre diz que dentro do "círculo não se passa" solar, portanto dentro do nosso sistema solar, existem muitos desses corpos celestes em decomposição, assim como a Lua. Analisando estas palavras do Mestre concluímos que estes corpos em desintegração são corpos que constituíram os globos de cadeias planetárias anteriores dos esquemas planetários, assim como a Lua foi um globo da 3ª cadeia do nosso esquema planetário, que atualmente está na 4ª cadeia. O Mestre na página 317 no VI DIAGRAMA dá a situação atual dos esquemas planetários:

A Terra: quarta cadeia - quarto globo,	Marte: quarta cadeia - quarto globo.
Júpiter: terceira cadeia - quarto globo,	Vulcano: terceira cadeia - quarto globo.
Saturno: terceira cadeia - quarto globo,	Vênus: quinta cadeia - quinto globo.
Mercúrio: quarta cadeia - quinto globo.	

Portanto há muitos globos em decomposição dentro do nosso sistema solar. Para que os efeitos destes globos em decomposição na Terra sejam efetivamente identificados e quantificados, é necessário saber a localização deles, o que se torna muito difícil, porque eles podem ser de matéria etérica.

O Mestre diz que há uma constelação em decomposição localizada entre a Ursa menor e nosso sistema solar e outra inter-relacionada com as Plêiades e o nosso sistema, as quais ainda produzem um marcado efeito sobre o corpo físico cósmico do nosso Logos solar. Os efeitos se fazem sentir na parte mais densa, a mais inferior, do corpo, e são responsáveis pela maior parte da magia negra, assim denominada ignorantemente. As duas constelações terminaram seus ciclos e estão se dissolvendo, como diz o Mestre, e parte de sua força vital e energia foi transferida para o nosso sistema solar, analogamente como a força vital lunar foi transferida para a nossa terra, sendo a causa da maioria do mal cíclico. O Mestre explica que o processo de decomposição e as emanções maléficas que todavia se produzem têm poder para influenciar as formas que respondem ao que constituiu para elas uma vibração anterior. A substância destas formas está magneticamente vinculada ao corpo em decomposição, assim como o duplo etérico está conectado com seu corpo denso, sendo ali onde se manifestam os efeitos. Estas explicações do Mestre nos induzem a deduzir que uma destas duas constelações em decomposição vinculadas ao nosso sistema solar é resto de um sistema solar que foi corpo de manifestação do nosso Logos solar. O Mestre cita muito o sistema solar anterior, o qual ainda influencia muito o atual sistema.

O Logos solar e os Logos planetários fazem uso do fogo purificador para curar esta corrupção magnética.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 sob o título "Os Fogos Sustentadores do Universo".